

**ENTRE VULNERABILIDADE E ACOLHIMENTO: PERCEPÇÕES SOBRE
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM UM HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO**

Diana Barreto Fernandes¹; Alrivânia Moura Guimarães²

¹Escola de Enfermagem Thereza Néo; ²Universidade Potiguar

aplicada38@gmail.com; alrivaniem@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sofrimento psíquico possui facetas complexas que envolvem vulnerabilidades físicas, psicossociais e emocionais dos sujeitos acometidos, exigindo dos profissionais atuantes na assistência em saúde mental abordagens que articulem conhecimentos técnicos e práticas humanizadas, a fim de promover um cuidado integral e centrado no bem-estar do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio supervisionado de uma estudante do curso técnico em enfermagem, realizada em um Hospital Psiquiátrico, no município de Mossoró/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de uma estudante do segundo ciclo do curso técnico em enfermagem da Escola Thereza Néo, durante estágio supervisionado realizado no Hospital Psiquiátrico Dr. Milton Marques de Medeiros, na cidade de Mossoró/RN, mediante o componente curricular obrigatório “Assistência à Saúde Mental”. A atividade ocorreu nos períodos matutino e vespertino, das 07h às 17h, nos dias 11 e 12 de abril do ano de 2026, a partir da observação inicial da organização e funcionamento do ambiente de prática e de uma conversa com os profissionais atuantes no serviço de saúde sobre as rotinas e necessidades dos pacientes internados nas alas feminina e masculina. Após esse momento introdutório, iniciaram-se as ações de cuidado desempenhadas pelos técnicos de enfermagem, em conjunto com os estagiários, voltadas para a higiene, alimentação, administração de medicamentos, convivência e acolhimento dos indivíduos assistidos. **RESULTADOS:** Ao longo da vivência de estágio na instituição, foram observadas diferentes demandas de atendimento relacionadas às singularidades de cada paciente, uma vez que parte dos usuários do serviço expressava autonomia em suas refeições, no autocuidado e no recebimento de medicações, ao passo que outra parcela, por questões físicas e psicológicas, necessitava de auxílio contínuo nas atividades cotidianas. Apesar da diversidade percebida, certas fragilidades se mostraram recorrentes entre eles, a exemplo da carência da escuta ativa e da atenção individualizada durante o cuidado. Desse modo, a promoção do diálogo empático e respeitoso durante as práticas assistenciais auxiliava no conforto emocional e permitia a compreensão das particularidades de saúde de cada indivíduo com o intuito de adaptar e humanizar o suporte prestado. Em períodos específicos do dia, recursos como música e dança foram utilizados com o objetivo de estimular a interação e confraternização entre a equipe de saúde e os internos, demonstrando, de forma exitosa, a relevância de ações terapêuticas para a formação de vínculos socioafetivos e a diminuição do isolamento, sendo possível visualizar o engajamento positivo dos participantes no momento de descontração. Além disso, a atuação da equipe multiprofissional, composta por





enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos, psicólogos e assistentes sociais, revelou grande importância na construção integral do cuidado, tendo em vista que as enfermidades psíquicas envolvem aspectos emocionais, familiares, sociais, comportamentais e clínicos. **CONCLUSÃO:** Portanto, a experiência desenvolvida no contexto hospitalar psiquiátrico demonstrou a importância da integração entre assistência humanizada e acolhimento emocional, de modo a amenizar os impactos psicossociais decorrentes das condições clínicas e do período de internação dos pacientes em sofrimento psíquico, reconhecendo-os como indivíduos multifacetados e com necessidades de saúde específicas.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Saúde Mental. Educação Técnica em Enfermagem.

Área Temática: Equidade e Determinantes Sociais em Saúde.

